

LÍNGUA PORTUGUESA: AS DIFICULDADES DOS ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA PÚBLICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM PÓS-PANDEMIA

José Luís da Costa Oliveira ¹

RESUMO

O referente trabalho busca perscrutar acerca das dificuldades dos alunos do (9º) ano do ensino fundamental anos finais da escola pública no processo de aprendizagem pós-pandemia no estudo da língua portuguesa; investigando as principais causas pertinentes do bloqueio no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Entendendo que a volta do ensino presencial nas escolas públicas perpassa pela precarização das estruturas acadêmicas, sociais e da escola, durante os mais de dois anos que paliaram a educação, acreditasse que novas metodologias de ensino são lacunas iminentes no processo de aprendizagem dos alunos que entraram na pandemia no (6º) ano e voltam ao presencial com aprovação automática para o (9º) ano caracteriza-se portanto nessa problemática, norteando-se nas hipóteses; O impacto negativo no desempenho da leitura e escrita dos alunos; as dificuldades ampliadas no processo de produção e interpretação textual, a nulidade crítica e contexto psicossocial do novo momento que os pre-adolescentes desenvolveram durante os mais de dois anos isolados durante a pandemia de Covid-19 no Brasil. Nesse contexto, o empenho a pesquisa mostrou-se a partir das vivências no estágio acadêmico e na experiência em sala de aula nas escolas públicas do município de Escada-PE que revelaram um quadro pedagógico no ensino, em que as principais dificuldades necessitam ser identificadas e trabalhadas. As laborações propõem compreender novas sistemáticas que identifiquem essa defasagem e que em prazo hábil infiram aprendizado que preparem os alunos para o novo ensino médio dentro desse contexto psicossocial e educacional brasileiro, com a contribuição iminente de novas metodologias de ensino no desenvolvimento da criança na língua.

Palavras-chave: Ensino Fundamental, Ensino-Aprendizagem, Dificuldades, Covid-19, Escola Pública.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol da Faculdade da Escada-PE, caio.insta@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem é a perspectiva humana que permeia toda sua existência e evolução, é nesse processo que aprendemos todas as atividades pessoais e interativas que formentam a humanidade e a sua construção enquanto sujeito da interatividade, pressuposto direto a leitura e a escrita objetos primordiais no processo de aprendizagem. Nesse sentido, segundo Koch (2008) compreender que a leitura é uma atividade que para o leitor exige uma atenção total ao texto dentro de todos os seus contextos. Valorizando os sentido das palavras e a estrutura do texto, realizando uma atividade de reconhecer e reproduzir.

Com isso, entende-se que a leitura primeiro passo para compreensão do sentido das palavras, agrupadas na estrutura do texto é uma atividade de dar ao leitor a concepção de características, para conceber um posicionamento questionador e não apenas decodificar. Koch(2008) ainda enfatiza que “ A leitura é pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual.”

A pandemia da Covid-19 sem precedências nunca antes vista trouxe transtornos a sociedade e com o ensino fundamental não foi diferente. As escolas tiveram que as pressas estabelecer metodologias de ensino e aprendizagem de forma totalmente online, e foi nesse ambiente remoto condicionada a introduzir nos alunos provocações, desenvolvimento de habilidades criticas e competências educacionais que os ciclos da aprendizagem exigem.

É evidente que dadas as circunstâncias o alunado teve seu aporte metodologico castigado pela falta de estrutura tecnologica e humana, as destruturação das familias pelo contexto pandêmico e a ausência de tempo habil de capacitação de toda a estrutura humana profissional.

Este panorama somado a todas as dificuldades ja existentes na educação pública brasileira revela uma precarização da estrutura escolar e social de todos, ao passo que as aulas remotas deixam uma lacuna sistematica que deve ser combatida. A sociedade brasileira infrentam seu maior desafio para aprendizagem dos alunos do 9º ano dada as circunstâncias do processo de aprendizagem em sala de aula ser um foco interacional de

suma importância na vida do aluno; o aluno que entrou no 6º ano de forma presencial, chega ao 9º ano de forma remota depois de 2 anos, sem o convívio em sala de aula que as transformações nessa faixa etária trazem para a aprendizagem como soma. Foi nessa perspectiva que manifestou-se o interesse pelo estudo, somado as vivências do estágio supervisionado em que o quadro pedagógico se mostra extremamente fragilizado. É urgente a necessidade de refletir novas metodologias para o processo de aprendizagem.

O objetivo passa pelo questionamento de entender que fatores contribuíram para as dificuldades em aprendizagem dos alunos 9º ano nesse período pós pandemia; considerando dentro das metodologias as que mais contribuíram nas dificuldades e indentificando dentro da educação básica as defasagens como processos que se somam a pandemia na aprendizagem. Isto posto, o foco na análise e interpretação de dados da metodologia qualitativa, executando-se em um estudo de campo, em uma escola pública municipal do município de Escada-PE, somada a importante contribuição bibliográfica.

METODOLOGIA

Para realizar esta investigação, foi desenvolvido por procedimento metodológico a pesquisa qualitativa, que focalizou a análise e interpretação de dados sem nos preocuparmos com quantificação, um estudo de campo desenvolvido numa escola pública em um município de Pernambuco, entrevistando professores e alunos e o estudo bibliográfico de pesquisas desenvolvidas.

Realizado na maior escola da rede de ensino público, com foco nos alunos do 9º ano ensino fundamental II. Os Alunos dos 9º ano (A, B,C, D,E F) foco principal da investigação, professores do ensino de língua portuguesa dos referentes estudantes e apoio pedagógico, de modo a contextualizar todas as informações.

Os dados interpretados, foram analisados por meio da abordagem qualitativa com questionário On-line através da ferramenta do “WhatsApp” de enquete com professores e alunos e entrevistas presenciais direcionadas ao componente pedagógico da instituição.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação brasileira é um desafio constante, levando-se em consideração todas as nuances e meandros que a história política é feita e refeita; fatores sociais, culturais e principalmente econômicos. Ao passo que entendemos essa sistematica, toda a estrutura educacional é dividida e subdividida. O ensino fundamental torna-se uma etapa importante na vida do estudante, pois a BNCC (2018) a define como a mais longa da educação básica. Nesta etapa o alunado atendido compõe-se principalmente nas idades de 6 a 14 anos, que nesse período mergulham em uma transição que perpassa aspectos cognitivos, físicos, afetivos, sociais e emocionais, dentre outros.

Corroborando esses pressupostos, a BNCC(2018) explicita que,

Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. (...) a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado. (BNCC,2018 P.58)

Dessa forma, é possível compreender que as relações dentro do convívio social que a escola permite trazer é de total importância no processo de aprendizagem da criança; tanto nos aspectos do ensino-aprendizagem como na abordagem psicossocial, socio-interativa da criança ao mundo, ao passo que é no ensino fundamental que os pequenos se tornam adolescentes.

Diante disso, o contexto pandêmico de pouco mais de dois anos evidencia o que Morais (2022) contextualiza que a pandemia trará impactos por consequência expressivos para a educação brasileira. “Trata-se de um evento que desmascara a desigualdade social, econômica, cultural e política e abala a realidade educacional do Brasil”.

A partir dessa concepção, compreende-se que nos processos de ensino e aprendizagem da escrita é fato importante a interatividade professor-aluno, bem como

aluno-aluno, pois a sala de aula constrói um sentido de espaço que traz reflexão no processo do conhecimento da escrita em seu desenvolvimento.

Nesse enfoque, o desenvolvimento de habilidades dos professores durante a pandemia do covid-19 no Brasil, em uma forma construtiva, pressupõe o processo de produção textual, visto que a mediação do ensino remoto quebra um laço importante no desenvolvimento da percepção de mundo do pré-adolescente que chega ao final do ensino fundamental II com essa lacuna evidente.

Frente a isto, Koch (1992) declara que,

...linguagem como atividade, como forma de ação, ação interindividual finalisticamente orientada; como lugar de interação que possibilita aos membros de uma sociedade a prática dos mais diversos tipos de atos, que vão exigir dos semelhantes reações e/ou comportamentos, levando ao estabelecimento de vínculos e compromissos anteriormente inexistentes (KOCH, 1992: 9-10).

Nessa mesma linha de reflexão, a BNCC (2018) reafirma que é preciso considerar o lugar da cultura digital nas promoções de variantes sociais de suma importância dentro de uma sociedade contemporânea. Ao passo do avanço e das inúmeras tecnologias de informação e de comunicação, dado o avanço no acesso pela disponibilidade de computadores e dispositivos eletrônicos.

Ainda com base nos pressupostos da BNCC (2018):

Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar. (BRASIL, 2018, P.61)

Analisando esse quadro, entende-se a importância da tecnologia na vida acadêmica do aluno, principalmente no contexto pandêmico vivenciado de forma abrupta por todo alunado brasileiro.

Os jovens possuem uma facilidade de inserção à cultura digital a que tenha acesso, dado a disponibilidade de dispositivos que os ajudem.

Isso posto, Vygotsky (1991) acrescenta um fato importante que contextualiza as dificuldades proeminentes que burlaram a tecnologia; onde o aprendizado dentro de uma interação de pessoas com experiência em soma, tras uma mediação que resulta em psíquicas funções dos seres humanos que são construídas dentro da sociedade, pressuposto das interações interpessoais.

A construção de significados que acontece nesse processo por parte de cada indivíduo, tendo evidente o papel fundamental da escola de transmitir conhecimentos que se diferenciam daqueles aprendidos fora do ambiente escolar.

A produção textual é uma resultante de todo esse processo cognitivo que é somado ano após anos, dos nove que compõem o ensino fundamental II. A aprendizagem organiza toda essa sistemática e desemborca na produção textual.

À luz dessa abordagem, a BNCC (2018) estabelece como tratamento das práticas de produção textual:

Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multisssemiose e características da conectividade (uso de hipertextos e hiperlinks, dentre outros, presentes nos textos que circulam em contexto digital) (BRASIL, 2018, p.77)

Dessa forma, o aluno precisa em sua visão de mundo lidar com diferentes contextos em meio a interações sociais e conseguir exprimir nas linhas estruturadas do texto todos esses recursos estilísticos e linguísticos.

Somado a isso, a BNCC também estabelece como construção de textualidade saber relacionar as partes do texto, considerando sua composição e o estilo de gênero, adequando elementos coesivos para contribuir na coerência em sua progressão temática. “Organizar e/ou hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico discursivas em jogo: causa/efeito; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.” (BNCC, 2018, P.77)

Diante do exposto devemos considerar a distinção entre contexto de produção e contexto de uso. Visto que, na interação face a face há uma coincidência, porém no caso da escrita, não. O contexto de uso é bem mais importante para interpretação nesta.

Somando-se a isso Koch (1992),

“O produtor do texto pressupõe da parte do leitor/ouvinte conhecimentos textuais, situacionais e enciclopédicos e, orientado-se pelo Princípio da Economia, não explicita as informações consideradas redundantes ou desnecessárias. Ou seja, visto que não existem textos totalmente explícitos, o produtor de um texto necessita proceder ao “balanceamento” do que necessita ser explicitado textualmente e do que pode permanecer implícito, supondo que o interlocutor poderá recuperar essa informação por meio de inferências.” (KOCH, 1992 p.71.)

Visto desse modo a produção textual é a soma dos conhecimentos que ao longo do ensino fundamental o estudante tem contato, quer seja de maneira situacional ou enciclopédico. O contexto interacional influencia positivamente na interação do leitor/ouvinte, dando a liberdade de explicitar textualmente suas vivências e visões críticas.

A aprendizagem é uma resultante à interatividade que a escola, a sociedade e a família tem para com o aluno. Ao passo que a BNCC (2018) compreende em umas das suas competências específicas da língua portuguesa para o ensino fundamental: leitura, escuta e produção textual, quer seja de forma oral, escrita e multissemióticos que circulas na mídias e diversos campos de atuação, compreendendo, com autonomia, de forma crítica e fluente. Ao passo que possa se expressar e partilhar informações, ideias, experiências, seus sentimentos na busca do aprendizado contínuo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de ensino-aprendizagem nesse período pós pandêmico evidenciou inúmeras mudanças no sistema de educação, na qual trouxe aos alunos e professores dificuldades no processo de aprendizagem. Essas dificuldades alteraram a forma de se perceber o ensino e a aprendizagem no (9º) ano do ensino fundamental, professores, alunos e toda comunidade escolar sentem uma incompatibilidade nesse processo o que representa uma lacuna emergente na educação.

De acordo com o questionário realizado com os professores que lecionam na instituição abordada, chegou-se às seguintes conclusões: os elementos que mais atenuaram as dificuldades na pós-pandemia já evidentes na educação foram; falta de interação na sala de aula do professor com o aluno durante a pandemia, capacitação de metodologias, estrutura profissional, falta de letramento para a seri e a interatividade do aluno na escola.

Isso posto, foi possível entender que para a maioria dos professores, a demais a abrupta adaptação as tecnologias no período pandêmico de ensino, a volta dos alunos trouxe uma realidade de defasagem muito acentuada. Isso reflete o quanto o processo de aprendizagem presencialmente, traz na interação grande valor de percepção. Para além disso, também foi destaque a ansiedade como dificuldade importante na aprendizagem do aluno nesse momento.

A luz dessa abordagem, o questionário direcionado aos alunos revelou que as dificuldades que mais aparecem são: produzir textos, percepção da fala do professor, leitura e escrita, além da ansiedade fato para eles muito importante para a concentração. Com isso entende-se que para Passarelli(2004), a educação presencial tanto como no ensino a distância, destaca-se dentro de um modelo pedagógico que inclui as tecnologias o estímulo à aprendizagem cooperativa, colaborativa e à autoaprendizagem. Segundo a autora, para ser viável, um dos caminhos é levar em consideração o que se entende por interação construtiva.

Refletindo sobre essa premissa, é bem certo que a educação brasileira já precisava de uma reestruturação que norteasse não apenas boas avaliações, mas novos caminhos para a educação de uma forma multidisciplinar.

Com tudo, as dificuldades apresentadas são permeadas também por avaliações de quanto para os professores, alunos e a comunidade pedagógica escolar da necessidade de repensar metodologias para a interação aluno professor, o lúdico, o senso crítico, o lugar do mundo, a interatividade da internet, e tantas outras novas formas de fazer educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível que a educação pública passa por um momento de enorme impacto em seu processo de aprendizagem desde que as escolas foram fechadas devido à pandemia da covid-19 por dois anos, e com a reabertura das escolas problemas que já eram crônicos na educação foram agravados. Isto posto, a emergência de propostas futuras para atenuar essas dificuldades precisam ser construídas no agora. Os questionamentos e as respostas obtidas pelos professores, alunos e gestores pedagógicos conseguem emergir a necessidade de metodologias ativas que construam caminhos para o processo de aprendizagem sob uma nova perspectiva.

Através dos questionários e discussões foi possível refletir na escola abordada que o processo de aprendizagem é o reflexo do ensino angariado, as relações do espaço escolar, vivências sociais, interação professor-aluno, aluno-aluno, produção e criação por meio do lúdico, sensorial e interacional, familiar, além dos elementos da gramática. E que por isso, fica evidente que o agravo nas dificuldades de aprendizagem nos 9º ano podem ser reflexo direto da falta das aulas presenciais durante o ciclo pandêmico somado as deficiências já existentes na educação pública.

Ao analisar essas dificuldades fica evidente a necessidade nesse momento pós-pandêmico de metodologias que permitam tanto ao professor como para o aluno novos caminhos que atenuem essas lacunas educacionais. É possível perceber que há também outras dificuldades, que devem ser motivos de estudos no agora, a pós-pandemia encheu a educação de desafios e as respostas devem vir com a perspectiva do que queremos de resultados na educação para o hoje, o amanhã ou daqui a 10 anos, as sequelas existirão e o ensino fundamental é a peça chave para esse estudo coletivo de temáticas que atenuem essas dificuldades no processo de aprendizagem.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

PASSARELLI, Lilian. **Ensinando a escrita: o processual e o lúdico**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Maria de Moraes, Virgínia. **"IMPACTO DA PANDEMIA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE QUALIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TEXTUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA."** *Jornada Acadêmica do Programa de Pós-graduação em Educação da Unisc* 3.3 (2022).

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

VYGOTSKY, Lev. **A formação Social da Mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991